

Partidos ignoram proibição e preparam boca-de-urna

*Daniel Stycer e
Sônia Pedrosa*

A Justiça Eleitoral proíbe qualquer tipo de propaganda de candidatos no dia da eleição, mas os partidos políticos no Rio de Janeiro estão apostando na fragilidade da fiscalização e se preparam para colocar seus militantes nas ruas com centenas de bandeiras e milhões de cédulas para tentar conquistar a boca da urna, os votos dos indecisos na quarta-feira. "Vamos fazer a grande festa da democracia, utilizando vários símbolos que associem à imagem de Brizola sem infringir a legislação eleitoral", afirma Marco Antônio Ruiz, coordenador da Juventude Socialista do PDT. Na 3ª Zona Eleitoral, que abrange da Lapa à Praia de Botafogo, os jovens pedetistas vão reunir 250 pessoas, algumas delas instaladas em mesinhas colocadas nas

calçadas, para "conversar com as pessoas e orientá-las sobre os locais de votação", alega Ruiz.

"Vamos orientar os companheiros para que só façam distribuição de panfletos em locais afastados das seções e, mesmo assim, discretamente", afirma José Augusto Valente, coordenador regional de fiscalização do PT. Ele considera segura uma distância de 50 a 80 metros do local. "Não temos responsabilidade sobre os militantes que fazem distribuição de cédulas na porta das seções". O PT pretende distribuir em todo o Estado do Rio de Janeiro, até o dia 15, inclusive, 10 milhões de cédulas eleitorais, orientando os eleitores a votarem em Lula.

Propaganda — O PT, segundo José Augusto Valente, irá colocar pelo menos 25 mil militantes distribuídos por cinco mil locais do estado, e os mais visados para a propaganda pró-Lula serão os redutos brizolistas. "Como no

Rio disputamos eleitorado com o Brizola, investiremos mais nas áreas brizolistas, como a Baixada Fluminense e a Zona Oeste", diz José Augusto.

Não será difícil identificar os militantes que farão boca-de-urna para o PRN. Segundo Solande Medina, mulher de Rubem Medina, um dos coordenadores da campanha de Fernando Collor de Mello, todos estarão vestidos com uma camisa característica e um boné com o logotipo do partido. Há 10 mil pessoas cadastradas para fazer a propaganda e nem todas são filiadas ao partido. O PRN pretende distribuir dois milhões de modelos de cédulas no dia 15.

Milhares de militantes do PDT vão sair às ruas no dia 15, a partir das 7h, uniformizados. Os homens estarão vestindo camisas azuis e lenços vermelhos e as mulheres terão ainda uma rosa vermelha na lapela ou no cabelo. Alguns gru-

pos confeccionaram camisetas que terão, cada uma, uma letra do nome Brizola. Os militantes vão caminhar em grupos de sete pessoas que formarão o nome do candidato do PDT.

Cédulas — O presidente do diretório regional do PDT em São João de Meriti, deputado Carlos Corrêa, mandou imprimir dois milhões de modelos de cédulas, metade delas para ser distribuída no próprio dia 15. Ele informa que haverá concentrações de militantes em vários pontos da Baixada. Entre eles estarão 200 fiscais e 12 delegados de votação do partido. Os seis comitês populares e democráticos Luiz Carlos Prestes, do PDT, vão trabalhar em 16 locais da cidade, dois deles na Zona Sul.

"Vamos despejar cédulas pela cidade, fazer pagodes e ficar nas ruas mesmo depois de votar. Vamos panfletar, com as crianças inclusive, e fazer car-

reatas-relâmpago", diz Liane Müllemberg, dos comitês Luiz Carlos Prestes. No comitê central, em Copacabana, ficarão quatro advogados e um carro de plantão para resolver as prováveis confusões, como a apreensão de materiais. Contra isso, os comitês já têm preparado estratégias próprias, como manter o material de propaganda em carros separados.

O PT também terá uma equipe de advogados de plantão. No Rio, 50 advogados já estão cadastrados. A fiscalização do TRE não amedronta os petistas. "Ainda que não pudéssemos distribuir as cédulas, fariamos propaganda falando e até entrando várias vezes na fila para conversar com as pessoas", diz o coordenador de fiscalização do PT.

Mutirão — Todo o trabalho de boca-de-urna petista já está organizado e

começará cedo. Na segunda e na terça-feira os petistas iniciarão um verdadeiro mutirão, à semelhança do que foi feito em São Paulo, no ano passado. "Grupos de militantes subirão às favelas e irão a bairros da Zona Norte para conversar com os moradores, orientando-os politicamente", explicou Valente.

Se depender dos juizes encarregados de fiscalizar as 26 zonas eleitorais da capital, os militantes dos partidos não terão maiores dificuldades para realizar a boca-de-urna. Até anteontem, nenhum dos juizes das zonas eleitorais tinha solicitado ao juiz Paulo Cezar Salomão, da 1ª Zona Eleitoral e da Coordenadoria de Fiscalização da Propaganda Eleitoral, qualquer pedido de auxílio. A 1ª Zona Eleitoral, que tem 84 seções e cerca de 35 mil eleitores, conta com 80 fiscais que poderiam ser deslocados para as demais zonas caso fossem requisitados.